

EDUCAÇÃO ESTÉTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um olhar para as possibilidades da ação criadora nas propostas de brincadeira

Lívia Simões de Paula¹
Ana Paula de Freitas²

Resumo

Este trabalho apresenta um projeto de doutorado fundamentado nos estudos de Vigotski sobre o desenvolvimento humano. Focaliza-se o conceito de Educação Estética como caminho propositor de um ato criador no cotidiano da Educação Infantil, indagando: “Quais as contribuições que a educação estética pode oferecer para o desenvolvimento das crianças pré-escolares?” Para isso, realizaremos uma pesquisa colaborativa em uma escola de educação infantil do interior paulista, tendo como objetivo geral: investigar as contribuições que o brincar, como ato criador em uma educação estética, pode trazer para o desenvolvimento da criança da educação infantil.. As análises seguirão os princípios do método de Vigotski, buscando reflexões sobre a atuação docente no trabalho com o conceito, focalizando possibilidades de dramatização na brincadeira do faz de conta, e alternativas de trabalho com a educação estética que contribuam para um desenvolvimento das funções psíquicas superiores das crianças.

Palavras-chave: Educação Estética; Educação Infantil; Brincar dramático; Teoria Histórico-Cultural

Introdução

Neste trabalho, apresentamos o projeto de pesquisa de doutorado, que foi desenvolvido a partir dos resultados encontrados na pesquisa de mestrado da pesquisadora. No estudo de mestrado, desenvolvido por meio de entrevistas com professoras da educação infantil, foi possível constatar os desafios que elas encontram para propiciar às crianças atividades envolvendo a brincadeira de faz de conta. Dentre esses desafios, citamos: prescrições curriculares que tendem à padronização e escolarização precoce e uma variedade de propostas formativas, sem, no entanto, um devido aprofundamento entre teoria e prática. Ao refletirmos sobre esses resultados, nos inquietamos sobre a presença da atividade criadora nas escolas de educação infantil, especialmente sobre as contribuições que uma educação estética pode trazer para o desenvolvimento das crianças nesse segmento escolar.

De acordo com a teoria histórico-cultural, na educação infantil, a brincadeira é a atividade principal da criança e a por meio dela há o desenvolvimento das diferentes funções psíquicas superiores, dentre elas a função imaginativa.

¹ Universidade São Francisco (USF) – livia.simoies@mail.usf.edu.br

² Universidade São Francisco (USF) – anapaula.freitas@usf.edu.br

Pensando nisso, o presente projeto embasa-se nos estudos de Vigotski acerca da Educação Estética como caminho para o trabalho pedagógico como proponente de um ato criador no ambiente escolar. Segundo, Silva e Magiolino (2024), Vigotski aborda a temática da Educação Estética em alguns textos de sua obra, contudo vale ressaltar que seus estudos não são conclusivos e por essa razão, abre possibilidades investigativas para o aprofundamento do conceito de Educação Estética.

Ao nos referirmos a esse conceito é preciso ter em mente alguns outros conceitos Vigotskianos que se interrelacionam à esta temática: *a imaginação, a criação, as vivências, a arte e as emoções*. Isso porque para Vigotski (2009) é preciso haver sentido e significado nas vivências do ser humano para que ele desenvolva suas funções psíquicas superiores, valorizando assim um processo criador e não reprodutor.

Vigotski (2009) afirma ainda que a arte é a ferramenta das emoções, por essa razão, ela pode ser considerada uma vivência estética, visto que cada um de nós experimenta de uma determinada maneira aquele ato, tendo relação com as experiências sócio-históricas que nos constituem.

Ao pensar no campo da arte, a amplitude de artes deve ser considerada, afinal a arte abrange a música, a pintura, a dramaturgia, a dança, dentre tantos outros campos. Diante disso, pensar na educação estética considerando o espaço escolar é valorizar essa diversidade e romper com práticas estereotipadas e tecnicistas de apresentação e reprodução artística, pois essas pouco contribuem para a formação de funções psíquicas superiores e para o ato criador. Para Pederiva et.al. (2024, p. 334) “as vivências estéticas possuem um fator educativo, o qual nomeamos de educação estética (Vigotski, 2003), como já pontuado. No entanto, para que as vivências estéticas aconteçam, é preciso pensar sob quais bases as artes, enquanto atividades educativas, estão sendo organizadas e, sobretudo, experienciadas”.

A presente reflexão nos leva a pensar que se a imaginação precisa ser vista como função criadora dos modos culturais de vida, trabalho e lazer, será que a escola da infância, em suas propostas de brincadeiras estão mobilizando as crianças para uma imaginação reprodutora ou criadora de sua sociedade?

As contribuições da teoria histórico-cultural do desenvolvimento humano, servirão de base neste estudo que pretende abordar a temática da educação estética na educação infantil, com foco nas possibilidades da atuação docente neste processo, partindo das questões de investigação: “Quais as as contribuições que a educação estética pode oferecer para o desenvolvimento das crianças pré-escolares? Tendo essas informações como base, partimos para um levantamento quantitativo dos trabalhos

referentes ao tema em dois portais de busca: I) catálogo de teses e dissertações da CAPES³ e II) Portal de Periódicos da CAPES⁴, optando por analisar os termos de maneira gradativa, sem a utilização de nenhum filtro de data ou campo de pesquisa, como apresentado no quadro abaixo:

Quadro 1 – Trabalhos apresentados pelos portais de busca

Termo pesquisado	Catálogo de dissertações e teses da CAPES	Portal de Periódicos da CAPES
Educação estética	3004	4143
Educação Estética + Educação Infantil	288	233
Educação Estética + Educação Infantil + brincadeira	24	4
Educação Estética + Educação infantil + faz de conta	23	Nenhum
Educação Estética + Educação infantil + imaginação	30	19

Fonte: dados da pesquisadora.

Deste modo, ainda que não tenhamos feito uma leitura atenta e uma análise acurada dos estudos encontrados, nos chama a atenção a pouca quantidade de pesquisas que trazem como temática a Educação Estética na Educação Infantil, com foco na brincadeira. Diante disso, entendemos que a pesquisa que intencionamos desenvolver tem a sua importância, principalmente, ao contribuir com a ampliação do olhar de professores de educação infantil na sua prática diária, possibilitando novos caminhos para o desenvolvimento das funções psíquicas superiores das crianças pré-escolares .

O presente projeto, ainda em elaboração, tem como objetivo geral investigar as contribuições que o brincar, como ato criador em uma educação estética, pode trazer para o desenvolvimento da criança da educação infantil. E como objetivos específicos: a) compreender como as vivências criadoras podem favorecer desenvolvimento psíquico na infância; b) buscar indícios da presença de uma educação estética no cotidiano da educação infantil; c) criar meios para que a Educação Infantil se torne um espaço propício para o desenvolvimento de práticas pedagógicas criadoras. Para alcançar esses objetivos de pesquisa, apresentamos na próxima seção os procedimentos metodológicos que serão adotados.

³ Dados levantados em junho de 2025.

⁴ Dados coletados em junho de 2025.

Metodologia

O presente projeto de pesquisa tem como aporte teórico-metodológico a perspectiva histórico-cultural, com o apoio nos estudos de Vigotski, as reflexões acerca do papel da educação estética no desenvolvimento humano. O materialismo histórico e dialético é a matriz de referência da teoria histórico-cultural. Para Vigotski (1995, p. 67) “[...] estudar algo historicamente significa estudá-lo em movimento. Esta é a exigência fundamental do método dialético”. O autor busca, para além de um método, uma nova psicologia em sua época, que olhe para o ser humano não apenas de forma descritiva e biológica, mas compreendendo seus atos a partir da relação do indivíduo com o meio (Vigotski, 2000), a partir da ideia de totalidade de Marx, que busca trabalhar metodologicamente a forma de conceber as relações todo/parte.

Para desenvolvermos a presente tese de doutorado, propomos uma pesquisa que envolve a parceria colaborativa entre uma professora de educação infantil e a pesquisadora, com vistas à contribuir com a formação continuada da professora e, também, com a formação da própria pesquisadora. Desse modo, na medida em que tomamos a parceria colaborativa como meio/modo de elaboração de conhecimento, exercitamos não só esse *movimento criador* com as crianças participantes, mas com a docente e a pesquisadora, ao planejarem conjuntamente atividades que propiciem ações criadoras nas crianças.

Silva e Magiolino (2024, p.277) apostam “em uma Educação Estética que caminha na direção do trabalho pedagógico como (e com o) ato criador implicando o conhecimento estético, a vivência estética e a atividade criadora como constitutivos daquilo que é especificamente humano: a criação”.

A pesquisa se dará em uma sala de educação infantil com crianças de 4 a 5 anos de uma rede municipal do interior do estado de São Paulo que conta com 37 CEMEI's que atendem cerca de 5 mil crianças de 0 a 5 anos. O município conta com um currículo municipal de educação infantil que foi reestruturado em 2019, a partir dos pressupostos da BNCC. Neste documento, há menção sobre a brincadeira no capítulo sobre as concepções de infância, criança e brincar. Nele, a brincadeira é compreendida como uma atividade inerente à faixa etária, tornando-se um instrumento para o desenvolvimento sensório-motor da criança e sua apropriação cultural, tendo a criança o papel de protagonista de seu saber e no adulto o papel de observador e mediador desse processo individual da criança. Para Freitas, Paula e Motta (2024, p. 189) essa forma de visualização da brincadeira se distancia da ideia de desenvolvimento apresentada por Vigotski e “nos permite inferir que há uma concepção de aprendizagem e

desenvolvimento atrelada a uma abordagem cognitivista, vinculada ao lema “aprender a aprender” que não proporciona uma ação criadora, mas reprodutora no processo de ensino-aprendizagem.

O trabalho de campo ocorrerá em duas etapas: a) observação do cotidiano de uma das docentes que participou da pesquisa de mestrado da pesquisadora e que esteja atuando com crianças de 4 a 5 anos; e b) elaboração conjunta de atividades orientadas para uma educação estética, especialmente, a brincadeira de faz de conta. Para a construção dos dados faremos uso de registros escritos e audiovisuais das aulas e planejamento das propostas de forma colaborativa.

Com base nos pressupostos da teoria histórico-cultural não se pode simplesmente descrever os acontecimentos, mas compreendê-los através das explicações, por essa razão as análises seguirão os princípios do método de Vigotski, buscando reflexões sobre a importância da educação estética no ambiente escolar desde a infância, como fonte de criação humana.

Para Vigotski (2009), o pensamento possui propriedades ligadas a uma totalidade que pode ser encontrada no aspecto interno da palavra, que é o seu significado. Esse significado da palavra é uma unidade que não se consegue decompor. Por isso, para o autor, é “[...] no significado que está o nó daquilo que chamamos de pensamento verbalizado” (Vigotski, 2009, p. 9). Desta forma, destaca-se que as análises não serão a mera interpretação descontextualizada das ações de brincadeiras observadas, mas análises detalhadas do porquê das ações, das relações com o meio e com o outro, das palavras, das intervenções docente, daquilo que está dito e também no não dito dos participantes.

Considerações preliminares

Espera-se que os resultados desta pesquisa ampliem o conhecimento do conceito de educação estética para os docentes da educação infantil e permitam reflexões sobre alternativas de trabalho apoiadas na educação estética no segmento da educação infantil, a fim de contribuir para o processo de desenvolvimento das funções psíquicas superiores das crianças.

Agradecimentos

À minha orientadora, professora Dra. Ana Paula de Freitas, por estar ao meu lado nesse processo de constante desenvolvimento.

À Universidade São Francisco pela bolsa para o financiamento do curso e pela oportunidade neste processo de pesquisa desde o mestrado.

À Prefeitura Municipal de Itatiba pelo afastamento para dedicação exclusiva aos estudos.

Referências

PEDERIVA, P. L. M. et al.. Educação Estética Histórico-cultural: vivências artísticas expressivas e criadoras. **Cadernos CEDES**, v. 44, n. 124, p. 328–339, set. 2024.

<https://doi.org/10.1590/CC287775>

SILVA, D. N. H.; MAGIOLINO, L.. Educação Estética: princípios e fundamentos a partir das elaborações de L. S. Vigotski. **Cadernos CEDES**, v. 44, n. 124, p. 268–279, set. 2024.

<https://doi.org/10.1590/CC287818>

VIGOTSKI, L. S. Manuscrito de 1929. **Educação e Sociedade**, n. especial, p. 21-44, 2000.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. Trad. C. Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas - Tomo III: Problemas del desarrollo de la psique**. Madri: Visor, 1995.